



IMPLEMENTAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO SERVIÇO PÚBLICO: O QUE SE SABE ATÉ AGORA?

Natanael Chagas (apresentador)¹

Claudio Claudino da Silva Filho²

Gelvani Locateli³

Jean Wilian Bender⁴

Resumo: O presente ensaio teórico visa analisar o conhecimento preexistente acerca da implementação da Odontologia Hospitalar (OH) no Sistema Único de Saúde (SUS), assim como abordar a importância da presença do Cirurgião Dentista (CD) nas Unidades de Terapias Intensivas (UTI). Para isso, buscou-se avaliar, a partir de leitura bibliográfica qualificada, quais são os conhecimentos produzidos acerca da inserção da OH no serviço público. Com o surgimento em 2004 da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH) objetivou acompanhar essa tendência e unir esforços no sentido de promover saúde, educação do paciente e alta resolutividade, agora, em ambiente hospitalar. Com o Projeto de Lei nº2776, em 2008, estabeleceu a obrigatoriedade da presença de CD's nas UTI's. De acordo com a Resolução nº7 de 2010, que dispõe de requisitos mínimos para o funcionamento de UTI's, deve ser garantida a assistência odontológica a beira do leito. Após, veio a obrigatoriedade da presença de CD nas UTI's, e em 2014, o Conselho Federal de Odontologia, reconheceu a OH como campo de atuação para o cirurgião-dentista. Com essas normativas, surgiram diretrizes para os cursos de habilitação em OH. Antes, a OH era vista apenas com a presença do Cirurgião Bucomaxilofacial, que geralmente não presta serviços preventivos, atuando unicamente de forma cirúrgica. A literatura é homogênea quanto a presença do CD em UTI's. Resultados mostram uma redução de $\frac{1}{3}$ do tempo geral de internação,

¹Acadêmico de Odontologia, Unochapecó, Chapecó, nata_chagas@unochapeco.edu.br

²Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Preceptoría no Sistema Único de Saúde pelo Hospital Sírío Libanês, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tutor e Coordenador do Grupo Enfermagem no PET Saúde / GraduaSUS 2016-2018. Integrante do Coletivo de Coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense. Pesquisador dos Grupos/CNPq: "Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES)", "Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde" em Florianópolis-SC (EDEN/PEN/UFSC), e "Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva" (NESCO/UNIVASF). Coordenador Adjunto de Cultura e Professor Adjunto dos cursos de graduação em Enfermagem, Pedagogia e Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), CampusChapecó-SC. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

³ Mestranda em Ciências da Saúde, Unochapecó, gelvanilocateli@gmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem, UDESC, Chapecó, jeanwbender@gmail.com



reduzindo o consumo de medicamentos e custos hospitalares, o que se deve a influência da condição bucal na evolução sistêmica da saúde. Reconhecida pela maior parte da população como uma profissão caracterizada pela individualidade, a odontologia no país caminha rumo à sua participação efetiva no tratamento multiprofissional e multidisciplinar com a inserção de Cirurgiões-Dentistas nos hospitais públicos e privados. Timidamente, vem-se inserindo a Odontologia nos hospitais, em contrapartida, o cirurgião-dentista vêm se capacitando para a inserção neste novo mercado. Na medida em que a Odontologia vai sendo inserida nos hospitais, este recurso deve ser melhorado, revisado, aprimorado e valorizado, pois diversos tratamentos são inviáveis de serem realizados em consultórios, necessitando de uma abordagem multiprofissional, bem como, da disposição de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Unidade hospitalar de odontologia. Saúde bucal. Odontologia.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral